

## Editorial

**DOI: 10.5965/1984723819392018001**

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723819392018001>

Toda escrita tem um tempo e um lugar; sob esta prerrogativa, abrimos o primeiro volume de 2018 da Revista, com o seu primeiro fascículo no cenário das eleições federais (presidente, senadores e deputados federais) e das eleições estaduais (governadores e deputados estaduais). O número de partidos registrados no Tribunal Superior Eleitoral - <http://www.tse.jus.br/justica-eleitoral>, soma o total de 35 até o momento. As eleições no horizonte apontam para diversas questões, entre elas destaca-se a educação, pois é prática recorrente no país nestes períodos que o tema seja evocado como moeda política nos programas e discursos dos partidos políticos na voz de seus candidatos.

Os embates entre direita e esquerda do campo econômico adentraram para questões dos costumes vividos no país nos últimos dois anos. A diversidade de formas de viver, de se organizar socialmente ou de olhar para si são diariamente capturadas como embates culturais. A sala de aula, um destes espaços, passou a ser vigiada e exposta continuamente nas redes sociais, tendo como justificativa a discussão de temas **de** e **sobre** a diversidade da sociedade pós-moderna do século XXI.

No dicionário de Antônio Houaiss (2009, p. 701), a palavra diversidade é um substantivo feminino advindo do século XIV – qualidade daquilo que é diverso, diferente, variado; variedade [...]. Ecologicamente, acrescenta – índice que leva em conta a abundância e a equitabilidade de uma comunidade. Certamente não foi somente a partir dos anos 1500 que a humanidade se defrontou com a diferença, no entanto, podemos especular que a diferença, o diverso, a diversidade a partir do engenho humano serviu

para produzir o preconceito, a discriminação ao diferente, ao diverso daquilo que poderia estar em desacordo com o interesse de pessoas e/ou grupos.

O trabalho informativo e pedagógico no contexto da diversidade advinda das singularidades pessoais e socioculturais tanto do professor, da professora como daquelas, trazidas pelos estudantes, constituem a tônica do dossiê deste fascículo intitulado: Desafios da Formação Docente para Diversidade, inscrito na chave – DIVERSIDADE ABRIGA O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

As problematizações sob a égide da diversidade resultaram de pesquisas, e reflexões na forma de uma entrevista com Corina Borri-Andon, produções estas atentas às práticas de formação, políticas de formação, experiências de formação e uso de tecnologias de informação e comunicação, mais comumente reconhecidas como novas tecnologias, as (Tic) quando a questão diz respeito à formação docente.

Os sete artigos nesse Dossiê, a resenha e a entrevista reunidos advocam atitudes, conhecimentos e procedimentos que promovam a cidadania plena, do estudante, da estudante, do professor, da professora em um movimento de reverberação à sociedade. Dito de outro modo, os escritos convocam categorias humanas que conjuguem o respeito às diferenças socioculturais complexas da vida contemporânea do século XXI em curso. Nesta direção, estimulamos uma leitura interessada e generosa do texto de apresentação redigido pelos seus organizadores, Juliane Di Paula e Reinaldo Fleuri. No que tange aos artigos de demanda contínua, política dessa revista, esses somam seis, os quais se configuram em artigos decorrentes de pesquisas em diferentes instituições de ensino no país, abordando diferentes enfoques de autoria única ou múltipla.

Assim, no primeiro artigo, Daniele Simões Borges (Universidade Aberta do Brasil UAB vinculada a Universidade Federal do Rio Grande – FURG) e Gionara Tauchen (Universidade Federal do Rio Grande – FURG) nos apresentam o estudo que leva como título: **Das inovações no ensino ao ensino inovador: a percepção dos estudantes na complexidade do sistema didático**. O estudo investigou as percepções dos estudantes universitários sobre os elementos estruturantes das inovações no ensino e as possibilidades de organização do ensino inovador. As autoras mostram que as inovações no ensino não representam uma ruptura epistemológica, mas podem redimensionar um

fazer diferente, que pode ou não proporcionar alterações na ação docente e concluíram que as inovações pontuais no ensino não garantem uma transição paradigmática, mas anunciam as possibilidades de um ensino inovador.

O segundo artigo, de Reginaldo Alberto Meloni (Universidade Federal de São Paulo), tem como título: **O ensino das ciências da natureza no Brasil – 1942/1970**. Nele, o autor apontou para a existência de diferentes compreensões sobre as finalidades para a educação em ciências: em uma delas, o conhecimento científico deveria contribuir para uma formação humanista; em outra, o ensino das ciências deveria ter como objetivo formar o cidadão produtivo; uma terceira tendência propunha que a educação em ciências deveria se voltar à formação das habilidades do cientista.

O terceiro artigo, de João Paulo Gama Oliveira (Faculdade Maurício de Nassau - SE) e Eva Maria Siqueira Alves (Universidade Federal de Sergipe), é intitulado **Itinerários do aluno Felte Bezerra entre Sergipe e Bahia na primeira metade do século XX**. Os autores analisaram o itinerário escolar e acadêmico de Felte Bezerra (1908-1990), intelectual sergipano, o qual concentrou a maior parte da sua vida e da sua vasta produção intelectual no estado de Sergipe. Os registros das suas vivências estudantis foram examinados a partir de diferentes arquivos privados e públicos, além das memórias registradas por ele em seus últimos anos de vida e entrevistas com familiares e ex-alunos. Teórica-metodologicamente, este estudo está pautado na noção de intelectual, itinerários e estruturas de sociabilidade compostas por redes e microclimas proposto por Jean-François Sirinelli. Infere-se que os itinerários de professores, intelectuais possibilitam (re) conhecer indícios da História da Educação Brasileira.

O quarto artigo, de autoria única de Gilmar Francisco Bonamigo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES), tem como título: **Da Mínima Moralidade de Paulo Freire**. Trata-se de um ensaio o qual versa sobre uma aproximação ao Pensamento de Paulo Freire tendo como elementos fundamentais a sua concepção de Homem, de Mundo e de Sociedade, no intuito de pôr à luz a Mínima Moralidade da obra de Paulo Freire de onde brota a esperança de concretização do que ele chama de o “inédito viável” – em última instância, a Libertação –, nas subjetividades, nas múltiplas relações, na história humana.

O quinto artigo, de Elemar Kleber Favreto (Universidade Estadual de Roraima – UERR) e Rafael Parente Ferreira Dias (Universidade Estadual de Roraima – UERR), vem sob o título: **Por uma educação significativa: uma abordagem fenomenológica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Tal artigo perscruta a partir da perspectiva Husserliana, a relação entre os sujeitos (professor e aluno) que buscam o conhecimento e o mundo que doa sentido a esta intenção de conhecer. Efetua uma caracterização teórica da fenomenologia de Edmund Husserl e uma análise da relação professor-aluno no contexto educacional atual, bem como a experiência que o PIBID pode lhes proporcionar.

O sexto e último artigo, de autoria de Susane Costa Waschinewski (Universidade do Sul do Estado –UNESC) e Giani Rabelo (Universidade do Sul do Estado – UNESC), tem por título **Biblioteca de orientação da professora primária do programa de assistência brasileiro-americana ao ensino elementar-PABAE (1956-1964) (sic)**. O estudo reúne um conjunto de manuais que compõe a Coleção Biblioteca de Orientação da Professora Primária fruto do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE), desenvolvido entre os anos de 1956 a 1964, pautado pelo convênio estabelecido entre o governo brasileiro (Juscelino Kubitschek - 1956 a 1961) e o governo dos Estados Unidos. A coleção foi inspirada pela Escola Nova e seus exemplares tiveram ampla circulação no território brasileiro durante os anos de existência do programa estudado pelas autoras.

Acerca da resenha desse fascículo, queremos destacar que foi redigida a seis mãos pela doutoranda em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) , Luiza Turnes, e pelas graduandas em Pedagogia da mesma universidade, Julia Larissa Borges Barcella e Morgana Dreon, tendo como análise a obra “Mérito, Desigualdades: cenários da (in)justiça escolar Brasil e Portugal”, organizada por Maria da Graça Jacinto Setton, disponível na versão impressa no Brasil publicada pela editora Annablume, mas também disponível em uma versão digital no repositório Universidade do Minho – Portugal (OpenAccess) no endereço <http://hdl.handle.net/1822/149016>.

Por fim, gostaríamos de agradecer ao artista Claudyio Casares pela autorização do uso de sua obra, Releitura do Nascimento de Vênus, escolhida como capa desta edição e

apostamos nas possibilidades das palavras de um dos narradores do clássico *Grandes Sertões: Veredas* (p. 12). O Senhor (...) Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam.

Gisela Eggert-Steindel e Vera Gaspar  
Editoras-chefes